



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

RUPTURA, TRANSIÇÃO E INOVAÇÃO PARADIGMÁTICA EMERGENTE: UM CAMINHO PARA A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI

Ana Raquel da Silva Mesquita¹

Resumo: Este estudo investiga a ruptura e transição paradigmática na educação do século XXI, com foco na emergência da interdisciplinaridade como resposta aos desafios contemporâneos. A pesquisa é de caráter teórico, fundamentada em uma revisão bibliográfica que partiu do seguinte questionamento: Como a ruptura e transição de paradigmas educacionais estão favorecendo a emergência de práticas interdisciplinares, e qual o impacto no desenvolvimento da educação no século XXI? Utilizou-se abordagem qualitativa, que permite uma análise profunda das mudanças nos paradigmas educacionais e suas implicações. Os resultados indicam que a inovação paradigmática e a adoção de práticas interdisciplinares são essenciais para a adaptação da educação às novas demandas sociais e tecnológicas. A interdisciplinaridade, como estratégia pedagógica, favorece a formação de alunos críticos e preparados para enfrentar problemas globais. Conclui-se que a transição para novos modelos educacionais é crucial para a formação de cidadãos capazes de atuar de forma eficaz no contexto global contemporâneo.

Palavras-chave: Ruptura Paradigmática; Inovação Educacional; Interdisciplinaridade; Educação do Século XXI; Ensino Colaborativo.

INTRODUÇÃO

A educação do século XXI está imersa em um cenário de rápidas transformações, tanto tecnológicas quanto sociais. Os modelos educacionais tradicionais, baseados em disciplinas isoladas e metodologias rígidas, não conseguem mais atender a complexidade e a pluralidade do mundo contemporâneo. A interdisciplinaridade surge como um conceito central para a renovação do ensino, pois permite a integração de diferentes áreas do saber, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e adaptado às realidades atuais.

Logo, o presente estudo se baseia em uma revisão teórica de conceitos e práticas relacionadas à ruptura paradigmática e à interdisciplinaridade. Diante disso, definiu-se como questão central desta pesquisa o seguinte questionamento: Como a ruptura e a transição de paradigmas educacionais estão favorecendo a emergência de práticas interdisciplinares, e qual o impacto disso no desenvolvimento da educação no século XXI?

O objetivo desta pesquisa é compreender a ruptura e transição paradigmática que está em curso na educação do século XXI, analisando como esses processos contribuem para a emergência de práticas interdisciplinares, que propiciam novas formas de ensino-aprendizagem e novas abordagens para a formação de sujeitos críticos e criativos.

¹ Mestranda pela Universidade Federal do Tocantins. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-9453-7334> . E-mail: anainharaquel2020@gmail.com



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

A necessidade de uma mudança no paradigma educacional surge como resposta às profundas transformações da sociedade contemporânea. O avanço tecnológico, a globalização e as novas demandas sociais exigem a revisão dos modelos tradicionais de ensino, promovendo a interdisciplinaridade como uma estratégia eficaz para atender a essas novas demandas. Este estudo se justifica por analisar essas mudanças, proporcionando uma reflexão sobre a urgência de repensar a formação acadêmica e profissional no contexto atual.

Embora a ruptura e a transição dos paradigmas educacionais sejam essenciais, é importante destacar que não se pretende anular o ensino tradicional, mas sim inovar, aperfeiçoar e implementar o que já tem se mostrado eficaz. O modelo tradicional de ensino, que valoriza a transmissão de conhecimento em disciplinas específicas, ainda possui elementos valiosos que devem ser mantidos. A ideia não é descartá-lo, mas adaptá-lo às novas realidades e exigências da sociedade contemporânea, garantindo que as práticas pedagógicas atendam às necessidades do século XXI. A inovação proposta visa justamente enriquecer a educação, criando um equilíbrio entre o que é tradicional e o que é necessário para uma formação mais crítica, criativa e conectada aos desafios globais.

Diante disso, o trabalho está dividido nas seguintes seções: Percurso Metodológico, Reflexões Teóricas sobre a Transição Paradigmática e seus Efeitos na Educação, Considerações Finais e Referências.

METODOLOGIA

Nesta pesquisa, optou-se por uma abordagem metodológica de caráter teórico, que se fundamenta em uma pesquisa bibliográfica. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 158), "nessa etapa, o pesquisador faz uma curadoria dos artigos científicos, livros, teses e outros materiais que falam a respeito do tema estudado". Essa estratégia é essencial para a construção do conhecimento, dado que a revisão de literatura permite uma compreensão mais profunda dos debates e avanços teóricos sobre os processos de ruptura e transição paradigmática na educação.

A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, conforme descrito por Minayo (2001, p. 21), que afirma que essa abordagem "trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo ao espaço mais profundo das relações e processos". Esse método possibilita compreender as transformações educacionais de maneira



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

mais holística e interpretativa, explorando a complexidade das mudanças de paradigma e o impacto da interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas.

A pesquisa qualitativa, portanto, permite uma análise das nuances da realidade educacional, ao captar os significados e as implicações das novas abordagens interdisciplinares que emergem no contexto da educação do século XXI. Como Minayo (2001) destaca, essa abordagem oferece a vantagem de investigar a dinâmica social da educação e seus efeitos nas práticas de ensino-aprendizagem, no comportamento dos alunos e na formação docente, durante um período determinado.

A base teórica foi construída a partir da leitura de diversos autores que abordam a temática da ruptura e inovação paradigmática no campo educacional. Entre eles, destacam-se: Paulo Freire (1996), que propõe uma educação dialógica e libertadora, Edgar Morin (2015), com suas reflexões sobre os "sete saberes necessários à educação do futuro", José Carlos Libâneo (2002), que fala sobre a democratização da educação, Carlos Rolim (2003), que discute a formação crítica do educador, e Pinho (2021), que analisa as práticas interdisciplinares no ensino contemporâneo. Essas leituras forneceram os elementos teóricos essenciais para a análise das transformações educacionais em curso.

É importante ressaltar que, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, foi possível refletir sobre a principal indagação deste estudo, que busca entender como as rupturas paradigmáticas na educação contribuem para a construção de um modelo educacional mais interconectado e adaptado às demandas do século XXI. A reflexão teórica é aprofundada através de diálogos e interpretações dos conceitos e práticas que favorecem a inovação e a integração de saberes na formação dos indivíduos.

Os tópicos abordados ao longo do estudo serão detalhados nas seções seguintes, com base nas discussões de teóricos que contribuem para a compreensão das mudanças paradigmáticas na educação. As contribuições de cada autor são fundamentais para sustentar as ideias apresentadas sobre a necessidade de uma transição educacional mais inclusiva, interdisciplinar e capaz de enfrentar os desafios da sociedade globalizada.

REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE A TRANSIÇÃO PARADIGMÁTICA E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

A ruptura de paradigmas educacionais implica na superação dos modelos tradicionais de ensino, que historicamente priorizam a fragmentação do conhecimento em disciplinas isoladas. Esta transição é essencial para que a educação se adapte às novas demandas e exigências do século XXI, marcado por transformações rápidas e complexas. Como Thomas Kuhn (1962) aponta em sua teoria sobre as "estruturas de revoluções científicas", as rupturas paradigmáticas são momentos cruciais para a evolução do pensamento e das práticas em qualquer área do conhecimento, inclusive na educação. Assim, essa mudança de paradigma se torna indispensável para a construção de um modelo educacional mais dinâmico e interconectado com a realidade contemporânea.

Nesse contexto, a inovação paradigmática refere-se à adoção de novos modelos de ensino que rompem com a fragmentação tradicional, promovendo a integração entre diferentes áreas do saber. Essa abordagem surge como resposta à necessidade de soluções mais holísticas e multifacetadas para os problemas complexos que a sociedade enfrenta, como as questões ambientais, sociais e tecnológicas.

No campo educacional, isso pode se materializar em práticas pedagógicas como a aprendizagem baseada em projetos, o ensino colaborativo e o uso de tecnologias digitais. Autores como Edgar Morin (2000) enfatizam que, para lidar com a complexidade do mundo atual, é fundamental repensar a educação como um processo global e interconectado, no qual a "cidadania planetária" é um princípio orientador. Aqui, não descartamos o tradicionalismo, mas buscamos reconhecer o seu valor no contexto educacional atual. A ideia é preservar os aspectos positivos do ensino tradicional que têm se mostrado eficazes ao longo do tempo, ao mesmo tempo em que introduzimos inovações que permitam uma educação mais conectada às necessidades e exigências do século XXI.

Dentro desse cenário, a interdisciplinaridade surge como uma estratégia chave para superar a fragmentação do conhecimento. Segundo Basarab Nicolescu (2002), a interdisciplinaridade promove uma abordagem integrada, permitindo a colaboração entre diferentes áreas do saber e facilitando a resolução de problemas complexos. Na educação do século XXI, ela se apresenta como uma ferramenta essencial para preparar os alunos a enfrentar desafios multifacetados, como as mudanças climáticas, a desigualdade social e a inovação tecnológica. A prática interdisciplinar permite que os estudantes desenvolvam uma visão mais



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

ampla e crítica do mundo, essenciais para lidar com as interconexões e dinâmicas globais que caracterizam o presente.

A abordagem pedagógica defendida por autores como Paulo Freire (1996) e Henry Giroux (2001) vai ao encontro dessa necessidade de formação crítica e dialógica. Ambos ressaltam que a educação deve ser um processo transformador, no qual os alunos não sejam apenas receptores passivos de conteúdo, mas agentes ativos de mudança. Freire, por exemplo, destaca a importância de um ensino que considere a realidade dos estudantes, oferecendo ferramentas para que possam intervir criticamente no mundo e agir como agentes de transformação social. Giroux, por sua vez, defende a ideia de uma educação que promova a reflexão crítica, a criatividade e a capacidade de enfrentar os desafios sociais por meio do desenvolvimento de competências interdisciplinares.

A análise teórica realizada neste estudo sugere que a adoção de práticas interdisciplinares na educação do século XXI não só facilita uma formação mais robusta e adaptada às demandas da sociedade contemporânea, como também contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e sociais dos estudantes. Além disso, a transição para um novo paradigma educacional, que favorece a integração entre áreas do saber, é crucial para preparar os alunos para os desafios do futuro. O estudo indica ainda que a inovação paradigmática, ao integrar saberes diversos e promover a reflexão crítica, pode ser uma ferramenta poderosa na formação de cidadãos globais, capazes de agir de maneira eficaz frente aos complexos problemas que moldam o século XXI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa reafirma que a ruptura e a transição dos paradigmas educacionais são processos fundamentais para a evolução do sistema educacional, especialmente no contexto atual, marcado por transformações rápidas nas esferas tecnológica, social e cultural. A questão central deste estudo, que busca compreender como essa transição favorece a emergência de práticas interdisciplinares e seu impacto na educação do século XXI, demonstra que a superação da fragmentação do conhecimento, característica dos modelos tradicionais, é essencial para enfrentar os desafios contemporâneos.



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

A inovação paradigmática surge como uma solução para essa limitação, promovendo a integração de diferentes áreas do saber e formando alunos mais críticos, criativos e preparados para resolver problemas complexos. A interdisciplinaridade, ao possibilitar essa integração, se torna uma ferramenta chave para ajustar os processos educacionais às demandas globais.

Assim, a ruptura e transição paradigmática não apenas contribuem para uma educação mais holística, mas também são essenciais para uma formação mais inclusiva, crítica e capaz de lidar com os desafios globais do século XXI. Em última instância, este estudo aponta para a necessidade urgente de repensar a educação, de forma a torná-la mais adaptável e alinhada com as exigências do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIROUX, Henry. **Pedagogia da esperança**. Petrópolis: Vozes, 2001.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1962.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MINAYO, Maria de Filomena. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2015.

NICOLESCU, Basarab. **Manifesto da interdisciplinaridade**. São Paulo: UNESCO/UNESP, 2002.

PINHO, Luciana de Andrade. **Interdisciplinaridade e práticas pedagógicas no ensino superior**. São Paulo: Summus, 2021.

ROLIM, Carlos. **A formação crítica do educador: teoria e prática educacional**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.